

SINTOMAS DO CLIMATÉRIO E ESTADO NUTRICIONAL: ESTUDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: BREILA RIBEIRO BARBOSA, ALENICE ALIANE FONSECA, ANA CLARA DE FREITAS DIAS COSTA MARTINS, MARIA SUZANA MARQUES, VIVIANE MAIA SANTOS, BRUNA GABRIELLY SOARES BARBOSA, JOSIANE SANTOS BRANT ROCHA

Introdução

O climatério é considerado uma fase da vida biológica da mulher, de duração variável, que representa a transição entre o período reprodutivo para o não-reprodutivo. Inicia-se, geralmente, a partir da quarta década, e finda com a senilidade aos 65 anos (FORTES; DALAZEN; BERLEZI, 2015).

Subdivide-se em três fases: pré, peri e pós menopausa, sendo cada uma dessas fases detentora de características específicas e distintas e de sintomatologias diversas, que variam de mulher para mulher. Alterações endócrinas, físicas, psicológicas e socioculturais podem ocorrer nessa fase da vida da mulher e resultam, principalmente, da insuficiência ovariana e o consequente hipoestrogenismo (PEDRO *et al*, 2003).

A redução progressiva dos níveis hormonais no climatério associa-se ao ganho ponderal, uma vez que a diminuição dos estrogênios promove uma utilização irregular dos substratos energéticos, com menor oxidação de gordura, diminuição da taxa metabólica e uma redução da saciedade, aumentando a ingestão alimentar. Implica ainda na modificação da distribuição da gordura corporal com tendência ao acúmulo de gordura central (DIAS, 2014). Durante a menacme, o estrogênio estimula a atividade da enzima lipase lipoproteica, causando lipólise abdominal e acúmulo de gordura com padrão de distribuição ginecoide, com a menopausa, a diminuição da lipólise abdominal permite maior acúmulo de gordura nessa região, resultando num perfil de obesidade androide (TEIXEIRA *et al*, 2015).

A obesidade climatérica exerce importante influência sobre a sintomas do climatério, bem como correlaciona-se com o aumento dos riscos de morbimortalidade nessa faixa etária (GONÇALVES *et al*, 2016). Diante da relevância do tema e seu impacto na saúde da mulher, o presente estudo teve como objetivo avaliar a associação da intensidade da sintomatologia climatérica com o perfil nutricional em mulheres assistidas na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais.

Material e métodos

A. Caracterização da pesquisa e procedimento

Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado na zona rural e urbana do município da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. O presente estudo foi efetivado entre agosto de 2014 e janeiro de 2015, com uma amostra de 874 mulheres climatéricas atendidas pelas Estratégias da Saúde da família do município.

Para seleção da amostra foi feito um plano amostral em dois estágios: primeiro, foi realizado um sorteio por conglomerado para seleção das Estratégias Saúde da Família (ESFs) participantes, em seguida foi feita um sorteio aleatório simples de acordo com o período do climatério (pré, peri e pós menopausa) entre as mulheres cadastradas dentro do respectivo ESF sorteado.



B. Protocolos e instrumentos

Após a seleção das mulheres, as mesmas foram convidadas a participarem do estudo, onde foi agendado o dia para comparecer a ESF. Sendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento utilizado para avaliar os sintomas climatéricos foi o Índice Menopausal de Kupperman, que permite avaliar quantitativamente a ocorrência global de 11 sintomas ou queixas (sintomas vasomotores, insônia, parestesia, nervosismo, melancolia, vertigem, fraqueza, artralgia/mialgia, dor de cabeça, palpitações e zumbido). Para cada sintoma é estabelecido um peso diferente, de acordo com a intensidade e prevalência (ausente = 0, leves = 1, moderados = 2, intensos = 3) e multiplicados por um escore específico para cada sintoma. O somatório dos valores de cada sintoma resulta em um índice menopausal, que deve ser classificado de acordo com a intensidade dos sintomas em: leves (<19), moderado (20-35) ou grave (>35).

Para aferir o peso foi utilizada balança mecânica de plataforma Welmy®, com capacidade para 150 kg, estando os voluntários descalços, sem qualquer tipo de objeto nos bolsos. A estatura foi aferida com estadiômetro acoplado à balança, com os voluntários descalços, a cabeça posicionada na posição de Frankfurt, ou seja, com olhar para o horizonte, os braços estendidos ao longo do corpo. Para a classificação do IMC (índice de massa corpórea), foram utilizados os limites pela WHO (1995), foram categorizadas em peso adequado ($IMC < 25\text{kg/m}^2$) com sobrepeso ou obesidade ($IMC \geq 25\text{kg/m}^2$).

Por se tratar de um estudo envolvendo humanos, foi submetido ao Comitê de Ética das Faculdades Integradas Pitágoras, cujo parecer remete ao número 817.166 e todos os preceitos da bioética foram criteriosamente seguidos, obedecendo à resolução 466/2012.

C. Metodologia de análise dos dados

O tratamento dos dados foi realizado com o programa estatístico SPSS, versão 22.0, através de uma análise descritiva da amostra para estimar a prevalência da intensidade dos sintomas, e para verificar uma possível associação entre a intensidade dos sintomas e o perfil nutricional aplicou-se o teste qui-quadrado (?).

Resultados e Discussão

Das 874 mulheres climatéricas analisadas, os resultados demonstraram que 60,4% apresentaram sintomatologia leve. Ao associar os sintomas do climatério com o estado nutricional (mulheres com peso normal/sobrepeso e, ou obesidade), não foram obtidos dados estatisticamente significativos ($p < 0,05$), entretanto observou-se que as mulheres com sobrepeso/obesidade, de forma geral, apresentaram-se mais sintomáticas do que aquelas com peso adequado nas diferentes classificações de intensidade dos sintomas climatéricos avaliados (leves, moderados ou severos) (Tabela 1).

A predominância dos sintomas climatéricos de leve intensidade identificada na amostra desse estudo está em consonância com estudo semelhante efetuado no município de São Paulo que resultou em 58,7% das mulheres com sintomas climatéricos leves (MELO *et al*, 2016).

Apesar do presente estudo não evidenciar significância na variante intensidade dos sintomas climatéricos e sobrepeso/obesidade, estudos comprovam que mulheres que apresentam gravidade dos sintomas climatéricos tem a chance aumentada (cerca de oito vezes) de apresentar excesso de peso em relação às assintomáticas e que há forte relação entre obesidade e sintomas climatéricos severos (GONÇALVES *et al*, 2016; ALQUAIZ, TAYEL, HABIBA, 2013). Divergência de achados, sugerem que novos estudos sejam realizados utilizando metodologias diferenciadas.

Conclusão

Conclui-se que não houve associação da sintomatologia do climatério com o estado nutricional, embora as mulheres com sobrepeso e obesas apresentaram-se mais sintomáticas. Diante a esses achados, sugerem que medidas de saúde pública por meio de equipes multidisciplinares devem ser adotadas com objetivo de promover ações que reduzam a prevalência de sobrepeso/obesidade nas mulheres climatéricas e consequentemente seus efeitos na morbimortalidade feminina nesse período de vida da mulher.



Agradecimentos

Agradeço a todas as mulheres climatéricas que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo. Em especial ao Grupo de pesquisa Saúde no Climatério, pelos ensinamentos e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, pelo apoio financeiro da iniciação científica

Referências bibliográficas

AIQUAIZ, A. M.; TAYEL, S. A.; HABIBA, F. A. Assessment of symptoms of menopause and their severity among Saudi women in Riyadh. *Ann Saudi Med* 2013; 33(1):63-67.

DIAS, L. A. Prevalência de excesso de peso em mulheres na pós-menopausa e fatores associados. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2014.

FORTES, C. K.; DALAZEN, F.; BERLEZI, E. M. Análise do estilo de vida e dos componentes metabólicos de mulheres no período do climatério. *Salão do Conhecimento*, v. 1, n. 1, 2015.

GONÇALVES, J. T. T. et al. Sobre peso e Obesidade e fatores associados ao climatério. *Revista Ciências & Saúde Coletiva*. v. 21, n. 4, RJ, 2016.

MELO, C. R. M. et al. Aplicação do índice menopausal de Kupperman: um estudo transversal com mulheres climatéricas. *Espaço para a Saúde – Revista de Saúde Pública do Paraná*. v. 17, n. 2, p. 41-50, 2016.

PEDRO, A. O. et al. Síndrome do climatério: inquérito populacional domiciliar em Campinas, SP. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo v. 6, n. 37, p. 735-42. 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Report of a WHO Expert Committee. Geneva: WHO, 1995.

Tabela 1. Classificação da intensidade dos sintomas do climatério pelo Índice Menopausal de Kupperman segundo o perfil nutricional.

Sintomas	Peso adequado		Sobrepeso/ Obesidade		p*
	n	%*	n	%*	
Leve	149	27,8	387	72,2	0,440
Moderado	56	23,5	182	76,5	
Severo	23	25,0	69	75,	

*Teste Qui-quadrado (χ^2)